

PSDB doma esquerda: Magalhães é vice

59

ROGÉRIO PEREZ
Correspondente

Belo Horizonte — O senador Mário Covas e o ex-governador de Pernambuco Roberto Magalhães foram confirmados candidatos do PSDB à sucessão do presidente José Sarney em uma convenção barulhenta, conturbada e histórica realizada ontem durante sete horas na Assembleia Legislativa de Belo Horizonte. O inconformismo com a decisão da Executiva Nacional de convidar Roberto Magalhães, do PTB, para vice de Covas, que ameaçava rachar o partido ao meio acabou servindo para tornar o encontro emocionante e explosivo. No fim, foi fortalecida a candidatura de Mário Covas, que deixou de ser candidato apenas dos tucanos para ter agora adesões de fora do partido.

Os descontentes com a escolha de Roberto Magalhães ameaçavam a impugnação da chapa, com lançamento de anticandidaturas, lideradas pela deputada Cristina Tavares (PE), que também postulava junto com Moema São Thiago, Camilo Calazans e Teotônio Vilela Filho a vice-presidência na chapa de Mário Covas, começaram usando a tribuna nas primeiras horas da convenção para criticar a postura da Executiva Nacional. Depois acataram a decisão e Roberto Magalhães foi confirmado.

A deputada Cristina Tavares subiu à tribuna às 10h15min, uma hora depois de iniciada a convenção e de cerca de dez inscritos já terem falado, para anunciar sua posição. Emocionada e irada, a deputada de Pernambuco, afirmou que a escolha de Roberto Magalhães foi feita de forma grotesca, como em uma novela e disse esperar que aquela tivesse sido a última vez que uma decisão tão disparatada fosse tomada. Deixou claro que o nome de Mário Covas era mais importante e que depois de uma avaliação com sua facção, principalmente da bancada de Pernambuco, havia decidido retirar sua candidatura a vice e seguir com Covas e com o PSDB.

Pernambuco cede para que o Brasil vença com Covas — disse Cristina Tavares, encerrando seu discurso quando foi aclamada pelas galerias e pelos convencionais que lotavam o plenário da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Mesmo com a retirada da candidatura de Cristina Tavares, os con-

vençionais, e principalmente os militantes que estavam nas galerias, continuavam sempre que podiam cobrando da Mesa, presidida pelo mineiro Otávio Elisio, as razões para a escolha de um candidato que havia pertencido à Arena, ao PDS e ainda é do PTB, adversário das chamadas esquerdas de Recife e de Pernambuco.

Um deles, presidente do PSDB de Angelim, no interior de Pernambuco a todo momento perguntava como seria possível conseguir votos para Covas depois que seu vice escolhido era o mesmo homem que como governador de Pernambuco colocava a polícia atrás dos militantes da esquerda e de seus adversários.

O senador José Richa que a tudo ouvia, explicava que era preciso tolerância e afirmou que o barulho todo era porque os descontentes chegaram cedo e estavam desabafando. Já o presidente Nacional do PSDB, ex-governador de São Paulo Franco Montoro, garantia que ia prevalecer a vontade da maioria e que as divergências seriam superadas. Explicou que a lei e os estatutos do PSDB permitiam em caráter excepcional que se fizesse a inscrição e a votação de novos filiados como o caso de Roberto Magalhães. Disse que o critério de escolha havia sido o da liderança e da importância de Roberto Magalhães na política do Nordeste e do Brasil.

O senador José Richa fez seu discurso abrindo mão de ser vice apoiando Roberto Magalhães. Lembrou que foram governadores na mesma época e que o ex-governador de Pernambuco foi um dos primeiros a defender as diretas-já e dar o apoio à candidatura de Tancredo Neves para derrubar a ditadura. Depois, Richa explicou que o descontentamento e a divergência são naturais mas que logo que a poeira baixar, "todos vão seguir com o PSDB e com Mário Covas, que é o mais importante". Sobre a condição de político mais à direita, José Richa disse que quando era cotado para vice de Leonel Brizola, Magalhães não tinha a pecha de direita, mas bastou ir para o PSDB para se tornar direitista para aqueles que não querem o partido forte. Disse que a composição é boa para o PSDB e para a democracia brasileira.

Por volta de uma hora da tarde, quando os ânimos entre os convencionais a favor e contra Roberto

Magalhães já estavam arrefecidos, Mário Covas chegou em companhia de Pimenta da Veiga, de Fernando Henrique Cardoso e de Roberto Magalhães. A partir da subida de Mário Covas à Mesa, os discursos foram todos favoráveis ao PSDB e a Roberto Magalhães. Falaram Carlos Mosconi, Egídio Ferreira Lima, Moema São Thiago, o poeta Thiago de Mello, José Richa, Fernando Henrique Cardoso, Pimenta da Veiga e Roberto Magalhães, que deixou clara sua postura diante dos problemas que estava enfrentando.

Roberto Magalhães foi muito aplaudido ao dizer que estava indo para o PSDB para somar e não para dividir, que nada queria e sim tinha muito a dar.

— Estou no PSDB não para ter votos, mas pelo sagrado direito de servir — disse Roberto Magalhães, lembrando Tancredo Neves e sendo muito aplaudido pelos convencionais e pelas galerias.

O último a falar foi Mário Covas que lembrou vários pontos de seu discurso no Congresso Nacional e depois de mais de uma hora de defesa do programa do partido e da força da social-democracia, terminou afirmando que o PSDB vai resgatar a esperança do povo brasileiro na democracia, na justiça e na ética.

Da Mesa, Mário Covas foi para uma sala ao lado e deu uma entrevista quando disse que agora que estava confirmado como candidato e com a estrutura montada, poderia partir para a segunda etapa que será a luta pelos votos. Disse que o PSDB tem força para passar do primeiro turno e vencer as eleições.

Não deixou de ser irônico ao falar de Fernando Collor de Mello, quando se quis saber se este não ocupa a faixa do eleitorado que os tucanos querem conquistar:

— Collor de Mello é o primeiro das pesquisas, eu quero ser o primeiro nas urnas e vencer a eleição.

Mário Covas disse que a eleição será basicamente decidida no horário gratuito e que o PSDB agora terá adesões importantes pela frente e que, para evitar problemas de adesões indesejadas, os diretórios regionais têm mecanismos para que elas sejam contidas. Lamentou a saída de Paulo Bissol para o PT e afirmou que as pesquisas que agora refletem com correção a realidade vão poder ser alteradas com o decorrer da campanha e a fixação dos candidatos.



Bissol, ao fundo, assiste à defesa de sua candidatura por Lula